

PARA PENSAR A LINGUAGEM, A TECNOLOGIA E A MÍDIA

A presente edição da Revista Signo traz aos leitores a articulação das investigações empreendidas a respeito da linguagem e suas interrelações no âmbito do discurso midiático com os processos educacionais, sociais, políticos, econômicos e tecnológicos. A proposta deste número da Revista nasceu da idéia de problematizar as inúmeras interfaces que a linguagem pode estabelecer em termos de pesquisa científica, a partir do atual momento evolutivo da sociedade contemporânea, marcado por isso, pela profunda imersão tecnológica no tecido societário e em estreita simbiose com o discurso midiático.

Por conta disso, o entendimento da comissão organizadora partiu do princípio de que a investigação sobre as mutações contemporâneas da linguagem não pode prescindir da reflexão sobre as novas tecnologias e as intervenções dos dizeres advindos do universo da mídia. Assim, os artigos que integram a Revista apresentam, em lógicas e reflexões a partir de diversos pontos de vista, um universo rico, evidenciando a heterogeneidade do pensamento a esse respeito e contribuindo para o amadurecimento sobre a complexidade e a sofisticação dos diálogos possibilitados pela linguagem diante de novos formatos, processos e conteúdos.

A partir da diversidade do pensamento expressada pelos artigos, estruturamos um sumário, tendo por base grandes temáticas aglutinadoras que indicam os sentidos possíveis dos caminhos de pesquisa. Desse modo, a Revista apresenta, inicialmente, uma seção “Dossiê”. Nesta seção, estão apresentadas reflexões que tratam das interrelações entre a linguagem, a tecnologia e a mídia, a partir de temas mais amplos, constituindo uma amostragem das entradas possíveis de estudo quando se fala da linguagem e suas interfaces tecnomidiáticas. Por essa razão, a seção de abertura contempla análises e implicações filosóficas sobre o dizer, o olhar sobre o dizer dentro da narrativa imagética e sonora, bem como as imbricações da arte da literatura com a escrita jornalística e as repercussões sociais e políticas disto.

Na sequência, apresentamos a seção “O texto e o discurso”, que trata de artigos que discutem o entrecruzamento dos processos técnicos com os suportes midiáticos e como estes interferem nas manifestações lingüísticas, como a emergência de novos modos com que os indivíduos lidam com os discursos

contemporâneos. Jornais, redes sociais, publicidade e hipertextos fazem parte deste espaço de análise, para ficarmos em alguns exemplos. No mesmo sentido, outra seção apresentada é “O texto e a tecnologia”, em que os artigos apresentam experiências de pesquisa ocupadas com a reflexão sobre o papel do suporte tecnológico nas análises discursivas. Ou seja, como as proposições teóricas ajudam a interpretar lugares antes canônicos, que agora sofrem metamorfoses a partir das inovações tecnológicas, como o autor, o leitor e o próprio texto.

Na seção, “O texto e a educação”, os artigos propõem discussões sobre a relação aluno x professor, e como esta passa a ser profundamente complexificada no novo cenário instituído. As tecnologias alteram os comportamentos nas relações com seus dizeres e vão produzindo, neste sentido, novas possibilidades na sala de aula que geram outras dimensões, outros ambientes, outros formatos. Essas inovações levam o processo ensino-aprendizagem a se ressignificar, gerando desafios e oportunidades aos seus atores.

Por fim, apresentamos a seção “Ensaio”, numa reflexão que trata de como a mídia se apropria do discurso melancólico, gerado pelo mal estar civilizatório, tantas vezes brilhantemente narrado pela literatura, para dar a este uma nova estética. Em consonância com a perspectiva mercadológica, o discurso melancólico entra no circuito da mídia como o discurso da depressão e de sua possibilidade de “cura” pelo uso dos narcóticos.

Posto este guia de leitura, pretendemos oferecer ao leitor uma visão rica e demais oportuna ao debate sobre os campos do conhecimento, que se põem em fronteiras tênues, gerando hibridizações. Essas confluências nas diferentes manifestações, inauguram etapas da história e chamam pelo olhar dos pesquisadores, sejam elas oriundas do universo midiático, da linguagem ou da tecnologia. São, assim, temas de um debate que precisa ser feito, especialmente para quem busca a compreensão e a interpretação da sociedade em que vive. Um processo que depende fundamentalmente da linguagem.
Boa leitura a todos.

Fabiana Piccinin

Demétrio de Azevedo Soster

Mônica Elisa Dias Pons